

Bomba assusta Senado

ANDRÉ LACERDA

BRASÍLIA – Uma equipe de peritos do Instituto de Criminalística da Polícia Federal detonou ontem o que seria uma bomba ou uma grana-da fumígena – que produz fumaça e é de uso militar – posta no Senado Federal. Após telefonema anônimo dado para a divisão do Corpo de Bombeiros, que funciona no 18º andar do prédio do Senado, a segurança localizou, às 15h16, o pacote que continha o artefato.

A Polícia Federal fará hoje a recomposição do artefato, para saber se era realmente bomba ou granada fumígena. As investigações só serão iniciadas após a identificação do material.

As primeiras suspeitas recaem sobre funcionários do Senado, já que o telefonema anônimo foi dirigida a uma seção do prédio onde os aparelhos não têm verificador da origem da chamada.

Os peritos da Polícia Federal levaram 20 minutos para detonar o artefato, posto num dos painéis luminosos que contam a história do Senado, no espaço chamado de *Túnel do Tempo*. Eles usaram um canhão d'água para fazer a detonação, que produziu um estrondo. Os peritos deixaram o Senado sem fazer declarações.

Toda a área situada entre o plenário e o corredor das salas das comissões havia sido isolada minutos após o telefonema anônimo. “O bicho vai pegar”, avisou uma voz masculina, em tom calmo, segundo

relato do chefe da segurança do Senado, Clayton Zanlorenzi.

A segurança do Senado conseguiu localizar rapidamente o pacote, que estava dentro de uma bolsa de couro, porque o homem deu pistas de onde a bomba havia sido colocada. O Corpo de Bombeiros foi informado que a explosão ocorreria de 20 a 30 minutos após a denúncia.

Fios – Segundo Zanlorenzi, tratava-se de um artefato com fios e do tamanho de um rádio-comunicador. “Deu para ver claramente que era uma bomba bem projetada”, afirmou o chefe da segurança do Senado.

Se a segurança do Senado foi rápida, o mesmo não aconteceu com a Polícia Federal. Os peritos só chegaram ao prédio do Senado às 17h, uma hora depois de terem sido acionados pelo Senado. O trabalho no prédio, entretanto, foi rápido. Os peritos precisaram de apenas 20 minutos para neutralizar o artefato.

Segundo funcionários, o episódio de ontem mostrou como é precária a segurança nas dependências do Senado. Um dos integrantes da segurança disse ter esperança de que agora o presidente da Casa, senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), atenda aos pedidos de modernização do sistema de proteção do prédio.

Segundo o funcionário da segurança, as entradas do Senado não têm detectores de metais, providência que considera mínima e que já foi adotada pela Câmara dos Deputados.